

RESSURREIÇÃO

a morte pode ser vencida



Crucificado, porém, ressuscitado. Ressuscitado, porém, crucificado. Nele convivem o mistério da Cruz e da Ressurreição, mas a ênfase maior nesta. A um só tempo está ressuscitado e traz em si as marcas gloriosas da Cruz.

RESSURREIÇÃO – Uma crença na vida eterna

A crença na ressurreição faz parte do credo do cristianismo. Se bem que seja algo de específico desta religião face a outros fenómenos religiosos, a verdade é que a ressurreição é mais uma modalidade da crença na vida eterna, na vida para além da morte – dogma que todas as religiões professam: já os egípcios, na antiguidade, cuidavam dos seus mortos pela mumificação, os gregos acreditavam na imortalidade da alma, os hindus postulam a reencarnação, a religião tradicional africana afirma a existência activa dos antepassados (pelo menos até àquela geração que os conheceu ainda em vida)...

Nesse sentido, a verdadeira novidade do cristianismo face às outras religiões não se situa tanto ao nível da crença na ressurreição, mas sim na afirmação da encarnação de Deus num homem (Jesus) e na humanidade desse mesmo Deus (capaz de sofrer numa cruz).

Progressiva fé na ressurreição

A ressurreição é uma crença que se vai instalando, progressivamente, no povo bíblico. Algum profeta, como Ezequiel, faz-lhe uma ou outra referência, os livros dos Macabeus já a dão como coisa segura e, no tempo de Jesus, só o pequeno grupo dos saduceus parece discordar dessa fé.

Claro que, no cristianismo, a fé na ressurreição fundamenta-se essencialmente na ressurreição de Jesus, «ao terceiro dia depois da morte» (como escrevem todos os evangelhos). Que análise se pode fazer dos escritos do Novo Testamento sobre a ressurreição de Jesus?

Os relatos das APARIÇÕES

O texto mais antigo sobre o tema é o da 1ª carta aos Coríntios (cap.15). Depois, há seis relatos evangélicos, cinco dos quais contêm 'aparições' do ressuscitado. Se tomados historicamente ou factualmente, tais relatos contêm numerosas contradições... Mas na verdade, como sabemos, os textos bíblicos – e estes não fogem à regra – são catequeses, são construções literárias com determinados ensinamentos. Assim, o que os textos querem afirmar é que os discípulos de Jesus 'sentiram' que Ele estava vivo, que voltava de algum modo a estar com eles, que isso os fez passar do medo e da tristeza à coragem e à alegria e que, simultaneamente, esse Jesus que ressuscitou e está vivo é o mesmo que eles conheceram em vida terrena (até tem as marcas da crucifixão no corpo) e ao mesmo tempo não é o mesmo (vão de viagem ou conversam com ele e não o reconhecem durante muito tempo)...

Afinal, que 'ensina' a ressurreição?

- que Deus é pela vida. Os homens, na sua liberdade, mataram Jesus; a última palavra, contudo, foi de Deus que lhe deu a Vida.
- que a vida verdadeira e autêntica foi (é) a de Jesus. É esse modo de viver que Deus aprovou e desemboca em ressurreição.
- que o Espírito de Deus, o Espírito do ressuscitado é dado a todos e age em todos, para que cada pessoa tenha acesso ao verdadeiro sentido da vida.
- que todos os homens têm como destino a vida eterna, já que Jesus é apenas «o primogênito de entre os mortos».
- que há lugar para a esperança e o compromisso, isto é, se a morte (o maior e mais poderoso inimigo do Homem) foi vencida, então todas as 'mortes' da vida (doenças, misérias, guerras, injustiças, etc) podem ser vencidas – e o cristianismo empenha-se nessa tarefa de transformação do mundo.